

# Proceedings



ISBN 978-989-8780-05-8

# Table of Contents

## THE 24<sup>TH</sup> APDR CONGRESS

<b>ORGANIZATION</b> .....	<b>2</b>
<b>COMMITTEES</b> .....	<b>3</b>
<b>CONFERENCE SPONSORS</b> .....	<b>4</b>
<b>TABLE OF CONTENTS</b> .....	<b>5</b>
<b>PAPERS</b> .....	<b>10</b>
<b>Special Sessions I</b> .....	<b>11</b>
<b>SS03.1 - Cultura E Desenvolvimento Regional: As Contribuições Da Arte, Do Folclore E De Outras Manifestações Artísticas Para O Progresso Regional</b> .....	<b>12</b>
1040 Cultura E Desenvolvimento: Um Retrato Da Concentração Dos Equipamentos Culturais Em Salvador – Ba	13
1084 Elementos conceituais para a compreensão do comércio internacional	20
1076 Economic valuation of local products festivals: a travel cost method approach [ONLY ABSTRACT]	27
1060 O antagonismo no comércio de moda na praia do forte	28
1230 Cultura, Teatro & Desenvolvimento Regional - O Teatro Regional da Serra de Montemuro – Portugal	33
<b>SS04 - Mega-events legacy on hosting cities</b> .....	<b>37</b>
1020 O legado de Guimarães capital europeia da cultura: a leitura dos residentes e dos visitantes	38
1034 What does it matter to return to a cultural destination?	50
1041 The legacy of european capitals of culture to the 'smarteness' of cities: the case of Guimarães 2012	59
1216 El turismo de eventos: un análisis del perfil sociodemográfico y comportamiento del gasto turístico en función de la naturaleza del evento	72
<b>SS06 - Creative tourism in small cities and rural areas</b> .....	<b>84</b>
1233 O agroturismo em áreas rurais: qual o potencial criativo?	85
1120 Slow food e turismo rural: um estudo da rota sabores e saberes do Vale do Caí (Rio Grande do Sul - Brasil)	94
1138 Análisis de la movilidad de los flujos turísticos dentro de los destinos: la influencia de la procedencia y de la tipología turística. Una aplicación al caso de Mérida	101
1203 Turismo de base criativa: uma proposta conceptual [ONLY ABSTRACT]	110
<b>SS12 - Desenvolvimento Regional e Governança Integrada em Territórios de Baixa Densidade</b> .....	<b>111</b>
1087 O turismo como fator de alavancagem para o desenvolvimento local: o caso do concelho de Beja	112
1123 Evolução da cooperação transfronteiriça entre Portugal e Espanha e perspectivas futuras: o caso da região centro / Castilla y León.	120
1212 Efeitos das tipologias de incubadoras da rerc sobre a capacidade exportadora das regiões de implantação (NUTS III) [ONLY ABSTRACT]	134
1255 Inovação Empresarial No Alentejo Ao Abrigo Do Qren 2007-2013: Análise Sectorial	135
1264 Sustainability indicators in the southwest of iberian peninsula. Highlighting the Euro-region Euroace [ONLY ABSTRACT]	144
<b>Special Sessions II</b> .....	<b>145</b>
<b>SS03.2 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional</b> .....	<b>146</b>
1045 A Influência portuguesa na arquitetura de Salvador de ocupação em área de colina	147
1046 A influência portuguesa nas tradições e festas	154
1055 A influência portuguesa no teatro brasileiro: uma breve reflexão histórica	161
1105 Cachoeira-BA, festa e São João: elementos de uma tradição cultural	167
1085 O teatro na Bahia: dos jesuítas a Glauber rocha	175
<b>SS10.1 - Entrepreneurship, gender, and regional development</b> .....	<b>184</b>
1252 Empreendedorismo feminino e internacionalização: um estudo bibliométrico [ONLY ABSTRACT]	185
1229 Empreendedorismo feminino, reinvenção do passado e desenvolvimento rural [ONLY ABSTRACT]	186
1208 Um olhar sobre o empreendedorismo feminino numa região de baixa densidade populacional: a importância da formação [ONLY ABSTRACT]	187
1113 Proposta de Valorização Turística do Património Mineiro de Aljustrel - O Parque Mineiro de Aljustrel	188
<b>SS07.1 - Territorial innovation models, smart specialisation and public policies</b> .....	<b>194</b>
1121 Uma análise SWOT para a RIS3 do Centro	195
1107 Adoção da IoT (Internet das Coisas) no processo de transformação digital dos serviços de abastecimento de água: cenários e impactos sociais	201
1182 Análise estruturalista do programa 'territórios da cidadania': aplicação de um modelo de análise	211
1267 Empreendendo descoberta Inteligente: uma abordagem aos modelos de operacionalização da Especialização Regional em Portugal [ONLY ABSTRACT]	219
<b>SS13.1 - Social entrepreneurship, social innovation and regional development</b> .....	<b>220</b>
1067 Em torno do empreendedorismo e inovação social	221
1089 Desenvolvimento local e inovação social enquanto processo, na procura da inovação societal [ONLY ABSTRACT]	229
1282 Impacto da orientação para o mercado sobre a inovação: Estudo de casos em pme's 'cacereñas'	230
1031 Medição da Inovação social em Portugal (NUT II): aplicação do modelo RESINDEX	237
<b>Special Sessions III</b> .....	<b>243</b>
<b>SS03.3 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional</b> .....	<b>244</b>
1044 Retratos da desigualdade regional: a relevância do setor público no pib e nos empregos formais dos municípios brasileiros	245
1053 O significado do instituto federal baiano no desenvolvimento e cultura local: um estudo nos territórios de Catu e Teixeira de Freitas, Bahia (brasil).	253
1156 Expansão do ensino superior privado no brasil e geração de emprego formal no início do Século XXI	261
1180 Taxa de desemprego sob uma análise dos territórios de identidade por geoprocessamento no período 2000-2010	270
1261 Viticultura No Desenvolvimento Regional: Produção, Emprego E Renda No Submedio Vale Do São Francisco	279

<b>SS08.1 - Support of higher education institutions to regions' intellectual capital: Is it true? .....</b>	<b>288</b>
1100 Universities, intellectual capital, regional change. Is it enough? [ONLY ABSTRACT]	289
1158 The academic performance of student-workers in higher education: increasing rapidly regions' intellectual capital	290
1155 Higher education and regional development	301
1042 Creative economy and communication capital	310
<b>SS09.1- Vine and Wine Economics .....</b>	<b>318</b>
1172 Production of wine in the Douro Region: does size farm matters?	319
1237 A hedonic analysis of the determinants of Portuguese wine prices [ONLY ABSTRACT]	326
1236 Compreender O Comportamento Do Consumidor De Vinho: A Identidade Cultural É Importante?	327
1273 As Exportações de Vinho em Portugal: uma análise gravitacional [ONLY ABSTRACT]	336
<b>SS13.2 - Social entrepreneurship, social innovation and regional development .....</b>	<b>337</b>
1061 Medição Do Impacto Social Dos Serviços Regionais – Aplicação A Um Município	338
1177 Fundão Sénior, Território Maior: emigração, atratividade territorial e inovação social	347
1064 A inovação social como resposta aos problemas das freguesias	356
1160 Rede VHA: Associação Vinculum Hominis Animalli: uma proposta de inovação social com base no voluntariado	363
<b>Special Sessions IV .....</b>	<b>373</b>
<b>SS03.4 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional .....</b>	<b>374</b>
1054 Inversões entre governança corporativa e cultura organizacional: uma investigação numa empresa familiar brasileira	375
1057 Dinâmicas territoriais e transformações na Praia do Forte.	381
1185 ¿dónde reside la creatividad en europa? Análisis de los determinantes de agrupación de las regiones europeas [ONLY ABSTRACT]	387
1063 Mercado imobiliário e a economia do status	388
1075 Publicações científicas entre 2013 e 2017 com enfoque temático em “Centralidade Urbana”: um estudo baseado em bases de dados académicas internacionais, eletrónicas	397
<b>SS06.2 - Creative tourism in small cities and rural areas .....</b>	<b>407</b>
1168 An approach on Creativity and Service Design Thinking in rural environments: The 7 Sóis 7 Luas Network in Alfândega da Fé and Ponte de Sor [ONLY ABSTRACT]	408
1036 Smart rural areas: an urban project in Madeira island	409
1263 CREATOUR: Creative tourism development in small cities and rural areas in Portugal [ONLY ABSTRACT]	420
1181 Maximising the impact of rural tourism on sustainable development of a tourism destination: the role of host-tourist interaction and community participation [ONLY ABSTRACT]	421
<b>SS07.2 - Territorial innovation models, smart specialisation and public policies .....</b>	<b>422</b>
1070 Technological Diversification In European Regions: Implications For A Better Understanding Of Smart Specialization	423
1253 Do Universities provide relevant knowledge for firms independent of the innovation type?	442
1027 Economy, economics, and sustainable human development: towards an 'hyperplaneless economics'	453
1129 Para uma Estratégia de especialização inteligente no Estado de Pernambuco: Uma reflexão inicial [ONLY ABSTRACT]	461
<b>SS14 - Air Transport and Regional Development .....</b>	<b>462</b>
1134 Mitigação do risco durante a operação de helicópteros a baixa altitude em combate a incêndios	463
1135 Implementation of a business aviation service in Portugal's peripheral regions	473
1147 Desempenho Operacional (Viabilidade) De Dirigíveis Para Um Modelo E Plano De Negócios Em Logística Urbana E Não-Urbana	483
1163 Modelação E Previsão Do Desempenho De Aeroportos	491
<b>Special Sessions V .....</b>	<b>500</b>
<b>SS03.5 - Cultura e desenvolvimento regional: As contribuições da arte, do folclore e de outras manifestações artísticas para o progresso regional .....</b>	<b>501</b>
1056 Liberdade: a economia cultural do bairro mais negro de Salvador/BA	502
1065 Consumo alimentício e economia digital [ONLY ABSTRACT]	508
1072 Raízes: A Influência Portuguesa Na Economia Cultural Do Brasil	509
1074 Microcrédito na cidade de Salvador: um estudo de caso no complexo habitacional de cajazeiras	518
1132 Food truck: o consumo da comida sobre rodas	526
<b>SS08.2 - Support of higher education institutions to regions' intellectual capital: Is it true? .....</b>	<b>532</b>
1059 Inovação e pesquisa no setor automotivo de Pernambuco: o caso do centro de pesquisa, desenvolvimento, inovação e engenharia da FCA (FIAT- Chrysler Automobile)	533
1106 Higher education students mobility in european union: an application of fuzzy method to ERASMUS students [ONLY ABSTRACT]	543
1209 Contribuições das Instituições de Ensino Superior Portuguesas para o desenvolvimento regional	544
<b>SS09.2 - Vine and Wine Economics .....</b>	<b>552</b>
1262 A viticultura no desenvolvimento regional: produção, emprego e renda no submedio Vale do São Francisco	553
1213 Sustainability dynamics in portuguese vineyard regions: an overview	559
1235 An overview of the main wine attributes as perceived by consumers and producers [ONLY ABSTRACT]	567
<b>SS15 - Knowledge, Creativity and New Urban Dynamics: What Opportunities for Low Density Regions? .....</b>	<b>568</b>
1088 Além da metrópole: abordagens criativas em territórios de baixa densidade	569
1090 Mapa De Segregación En La Zona Conurbada De Guadalajara, 2000-2010	575
1108 Alqueva vai à escola	586
<b>Special Sessions VI .....</b>	<b>594</b>
<b>SS05 - Segurança e desenvolvimento regional: Correlações económicas, culturais e políticas com progresso regional .....</b>	<b>595</b>
1221 Regionalização do serviço público de produção da prova técnica policial na Bahia, Brasil: organização administrativa do serviço da polícia técnica	596
1224 Parede Magica In Locus Publico Transformando O Cenário	603
1222 A Abordagem Policial E O Estigma Do Criminoso: Homicídio Como Forma De Controle Social?	611
1157 A odebrecht e a reestruturação da indústria nacional de defesa no Brasil	618
1225 Abandono Demográfico: Um Desastre Anunciado	625
1226 Análise Criminal: Corpo De Conhecimento Aplicado À Gestão Da Segurança Pública	633
<b>SS10.2 - Entrepreneurship, gender, and regional development .....</b>	<b>641</b>
1193 Igualdade de género na promoção do desenvolvimento sustentável: situação presente e desafios [ONLY ABSTRACT]	642

1268	Género e empreendedorismo: fatores de influência em economias com diferentes níveis de rendimento	643
1096	Alguns factores críticos da competitividade do Alentejo enquanto território de localização cinematográfica	651
1081	Género e cidades periféricas: imaginários urbanos e práticas necessárias [ONLY ABSTRACT]	656
<b>SS13.3 - Social entrepreneurship, social innovation and regional development</b> .....		<b>657</b>
1214	Temporary uses in unused spaces. City.making: connecting supply and demand.	658
1239	ACALMA: um projecto de inovação social no domínio dos cuidados ao bebé e ao aleitamento materno [ONLY ABSTRACT]	668
1218	Entrepreneurship after natural disasters: a case for social innovation in a fire-affected, depopulated mountain area of Extremadura, Spain [ONLY ABSTRACT]	669
<b>Regular Sessions A</b> .....		<b>670</b>
<b>RS01.1 – Models for Regional Development</b> .....		<b>671</b>
1073	Co-operatives and local Development	672
1102	Quem exporta verdadeiramente em portugal? – Reanalizando as exportações portuguesas por recurso a um modelo io multi-regional	679
1249	Política de Coesão e governança multi-escala: para além da armadilha territorial	686
<b>RS02.1 – Regional and Local Development Policies</b> .....		<b>696</b>
1111	Growth adjustments through non-price competitiveness and productivity. A cumulative causation approach [ONLY ABSTRACT]	697
1112	Determinants of longevity in european countries: a panel data approach	698
1140	Regional inequalities and neighborhood factors: the case of european regions	705
1280	Approaches to Municipalities’ Associations: the Case of the Inter-Municipal Community of Alto Alentejo	713
1279	Regional integration in west africa AND the case of cape verde	721
<b>RS03.1 – Regional Intellectual Capital</b> .....		<b>728</b>
1079	Fatores Que Influenciam A Competitividade Dos Municipios Portugueses: A Importância Da Gestão Do Conhecimento	729
1091	Economies to scale and the importance of human capital in the moulds industry in portugal: a micro panel data approach.	739
1195	Capital intelectual e competitividade regional	751
<b>RS09 – Labour Markets and Development</b> .....		<b>759</b>
1068	A necessidade de flexibilização da legislação laboral como ponto essencial de adaptação às necessidades económicas regionais [ONLY ABSTRACT]	760
1124	Perceções Acerca De Evento Desportivo (2009 Versus 2015): Duas Tipologias De Variáveis	761
1133	Inserção Profissional De Jovens Açorianos: O Papel Dos Contactos Pessoais No Acesso Ao Mercado De Trabalho	769
1271	The wage loss from being foreign: on the magnitude of the native wage premium among cross-border commuters at the danish-german border [ONLY ABSTRACT]	778
1278	Evolução do emprego em Portugal (1995-2014): reflexões na perspectiva da coesão social e territorial [ONLY ABSTRACT]	779
<b>Regular Sessions B</b> .....		<b>780</b>
<b>RS02.2 - Regional and Local Development Policies</b> .....		<b>781</b>
1010	Michi-no-eki (roadway stations) as little community centers [ONLY ABSTRACT]	782
1058	Economia solidária no estado do amapá, brasil e estratégias de fomento: estudos de caso	783
1011	Desafios da gestão integrada do território da bacia do rio doce, minas gerais, brasil - estudo de caso	791
1125	O perfil das exportações do brasil para a união europeia, por intensidade tecnológica: oportunidades para a inserção brasileira nas cadeias globais de valor	797
1210	Avaliação integrada dos serviços de ecossistemas de Portugal [ONLY ABSTRACT]	804
<b>RS04 &amp; RS16 - Financing of Economic Growth &amp; Sports and Regional Development</b> .....		<b>805</b>
1206	Análisis de la desintermediación financiera: factores clave del proceso en la eurozona [ONLY ABSTRACT]	806
1162	Conta satélite do desporto em Portugal – um primeiro esboço das implicações para a política de desenvolvimento regional	807
1126	Classificação De Dados De Natureza Complexa No Contexto Da Avaliação 360º	814
<b>RS13.1 - Education, Innovation and Territory</b> .....		<b>820</b>
1006	Estratégias metropolitanas e intermunicipais de desenvolvimento sustentável: uma problematização da coesão territorial [ONLY ABSTRACT]	821
1283	Barreiras à cooperação universidade-empresa: Região Académica III – Angola	822
1021	Educação e Desenvolvimento Local: pressupostos teóricos e práticos de uma relação virtuosa a partir do estudo de caso do município de Alvito	833
1117	Impacto direto da universidade da beira interior no território: considerações iniciais	840
1094	A internacionalização do ensino superior como alavanca da inovação e do desenvolvimento do território	848
<b>RS15.1 - Regional and Urban Planning and Regional Development</b> .....		<b>855</b>
1038	Impactos da redução do ICMS no estado do Rio de Janeiro em um município do Estado de Minas gerais: o caso de Além Paraíba [ONLY ABSTRACT]	856
1047	Redeveloping Derelict Landscapes On Transboundary Areas – Fostering Cross-Border Cooperation (Cbc) As A Possible Solution	857
1152	Heterogeneidade Industrial. Um Olhar Para Além Das Regiões Brasileiras: O Caso Do Centro-Oeste Brasileiro	864
1241	A novel participatory approach to scenario building: application to the evolution of population health inequalities in Europe [ONLY ABSTRACT]	873
1097	Educação Para O Empreendedorismo E Autoemprego Na União Europeia: O Papel Das Barreiras Percecionadas	874
<b>Regular Sessions C</b> .....		<b>881</b>
<b>RS10 - Entrepreneurship and Regional Development</b> .....		<b>882</b>
1093	The beira and the world. Intellectual capital and diversity	883
1232	Performance of firms across space: patterns of high growth and persistent high growth firms [ONLY ABSTRACT]	893
1086	Empreendedorismo público institucional e o seu papel no desenvolvimento local e regional: um estudo de caso [ONLY ABSTRACT]	894
1016	From clusters to learning open innovative industrial districts [ONLY ABSTRACT]	895
<b>RS13.2 - Education, Innovation and Territory</b> .....		<b>896</b>
1051	Reflexiones emergentes de estrategias experimentadas relacionadas con el desarrollo regional desde nuestra investigación científica y docente	897
1109	Qualidade de Vida Académica e Crescimento Regional	906
1145	Eixo Atlântico Do Noroeste Peninsular: Das Cidades Educadoras Às Cidades Criativas	915
1190	O Impacto da Formação Académica a Inovação Empresarial	925
1166	Enfoques para la enseñanza de diagnósticos del medio físico y social en desarrollo territorial [ONLY ABSTRACT]	934
<b>RS14.1 – Rural Development and Agrarian Economy</b> .....		<b>935</b>

1043	Barreras A La Innovación Y Actuaciones Públicas: Un Análisis Para La Industria Agroalimentaria Extremeña	936
1082	Bioeconomy, biorefineries and territorial capitals	945
1095	Capital intelectual e desenvolvimento regional: o caso da agricultura no Alentejo	951
1204	Consumer's willingness to pay for healthy food attributes: a meta-analysis [ONLY ABSTRACT]	960
1251	Ethanol market in brazil: an analysis of supply and demand using 2SLS	961
<b>RS03.2 – Regional Intellectual Capital .....</b>		<b>965</b>
1188	Estruturas Curriculares E Processo De Convergência Socioeconómica Territorial: A Situação No Brasil Desde 2008	966
1189	Diverting demand for higher education towards low density regions: an appraisal of recent public policies in Portugal [ONLY ABSTRACT]	975
1254	Intellectual capital: essay on its report and valuation and impacts on regional development [ONLY ABSTRACT]	976
<b>Regular Sessions D .....</b>		<b>977</b>
<b>RS01.2 - Models for Regional Development .....</b>		<b>978</b>
1008	Spatial justice in south asia, a zipf's curve analysis [ONLY ABSTRACT]	979
1050	Location of foreign investment: theoretical assessment and practical outcomes in portuguese regions [ONLY ABSTRACT]	980
1161	Collaborative consumption: sustainable business model- fashion library	981
1187	Portugal City Brand: what are the main conditions for better performance?	987
1238	A framework for the prioritization of regional policy options and two alternative participatory processes [ONLY ABSTRACT]	995
<b>RS02.3 - Regional and Local Development Policies .....</b>		<b>996</b>
1148	Una Propuesta Metodologica Para El Análisis Económico Local Y Regional. Los Sistemas Productivos Locales En Portugal	997
1017	Evaluación del impacto en los indicadores de la I+D+i gallega del Fondo Tecnológico 2007-2013	1007
1018	Impacto en los indicadores de i D i de las empresas participantes en el programa feder-ininterconecta ii del fondo tecnológico 2007-2013 en galicia (en clave ris3)	1014
1169	Trinta anos de integração económica não são suficientes? Análise dos resultados do mercado laboral de duas regiões limítrofes.	1024
1266	Convergência económica regional das regiões portuguesas [ONLY ABSTRACT]	1035
<b>RS09 &amp; RS11- Labour Markets and Development &amp; Quality of Life and City Planning .....</b>		<b>1036</b>
1077	Trabalho no recém-cavado: auges, rupturas e dinâmica recente	1037
1104	Trabalho, mercado de trabalho e desenvolvimento regional no estado do Rio de Janeiro	1048
1211	Automóvel, densidades e laços sociais na população idosa: uma leitura na Área Metropolitana de Lisboa	1056
<b>Regular Sessions E .....</b>		<b>1063</b>
<b>RS02.4 - Regional and Local Development Policies .....</b>		<b>1064</b>
1151	Conselhos comunitários de segurança e as novas formas de participação da sociedade civil na gestão pública: o caso da polícia militar do estado da bahia / brasil	1065
1037	Banking system in heterogeneous economic spaces: a structural analysis for the eurozone in the period of the 2008 crisis [ONLY ABSTRACT]	1074
1131	Regulação da recuperação financeira dos governos subnacionais: uma reflexão comparada sobre a experiência dos municípios portugueses	1075
1165	Lessons for local fiscal frameworks from an economic and institutional inquire into the last 30 years of portuguese experience [ONLY ABSTRACT]	1082
1231	Creative economy at girona, spain: a potential, a hope, and investments to be [ONLY ABSTRACT]	1083
<b>RS07 - Sectoral Policies and Regional Dynamics .....</b>		<b>1084</b>
1164	Dynamics of comparative advantage over the crisis: the case of a highly industrialized region [ONLY ABSTRACT]	1085
1202	O agronegócio brasileiro no comércio internacional (2000-2016)	1086
1269	Produtividade e remuneração do trabalho: aplicação de uma análise shift-share ao Brasil e Portugal	1093
1272	Visualização de problemas complexos e identificação das respostas públicas: diagrama conceptual aplicado à população idosa	1102
1265	Estimativas de migrações à escala regional: considerações metodológicas [ONLY ABSTRACT]	1112
<b>RS14.2 - Rural Development and Agrarian Economy.....</b>		<b>1113</b>
1035	As políticas de incentivos aplicadas à fruticultura em produção integrada na beira interior. O estudo de caso do setor das prunóideas na Cova da Beira	1114
1116	A Reciprocidade nos Mutirões como Prática Socioeducativa: Um Estudo de Caso na Comunidade de Baixão dos Honoratos, São Gabriel, Território de Identidade de Irecê-BA	1123
<b>RS05 &amp; RS12 – Regional Innovation Systems, Clusters and Ecosystems &amp; Services, Tourism and Sustainable Regions .....</b>		<b>1133</b>
1004	As place based policies como o novo paradigma das políticas de desenvolvimento territorial: o caso das estratégias de especialização inteligente [ONLY ABSTRACT]	1134
1153	Metodologia para a tipificação das galerias ripícolas no território da comunidade intermunicipal Viseu Dão Lafões (CIM VDL)	1135
1281	Vale do Itajaí: um Sistema de Inovação Territorial em Santa Catarina (Brasil) [ONLY ABSTRACT]	1140
1277	From heritage to citizens' creativity: the ecology of design and participation in Paredes' industrial heritage	1141
1215	Sobre turismo y crecimiento económico. Análisis de causalidad de Granger en panel con datos regionales españoles	1148
<b>Regular Sessions F .....</b>		<b>1157</b>
<b>RS17 - Low Density Regions and Development .....</b>		<b>1158</b>
1080	Um Estudo Sobre O Setor Industrial Na Região Do Semiárido Nordeste	1159
1122	Municípios portugueses em declínio e fortemente em declínio	1173
1142	Baixa densidade e cultura. Os incentivos do estado à comunicação social regional e local na Região Centro (Portugal)	1180
1176	A cultura como instrumento de desenvolvimento em regiões de baixa densidade	1187
1240	Quando o 'centro' se despovoa. Análise espacial exploratória das dinâmicas demográficas do Pinhal Interior, entre 1981 e 2011 [ONLY ABSTRACT]	1193
<b>RS12 - Services, Tourism and Sustainable Regions .....</b>		<b>1194</b>
1003	O futuro do passado. Contributos para uma sistematização das estratégias de intervenção em brownfields [ONLY ABSTRACT]	1195
1110	Los espacios naturales protegidos y su capacidad de atracción turística: referencias al Parque Nacional de Monfragüe (Extremadura-España)	1196
1159	Estudo de enquadramento estratégico para a valorização do património natural do território da associação de desenvolvimento do Dão, Lafões e Alto Paiva	1207
1270	A sustentabilidade do turismo sustentável [ONLY ABSTRACT]	1217
1276	A captação de recursos como estratégia de sustentabilidade do terceiro setor: percepção dos atores institucionais	1218
<b>RS13.3 - Education, Innovation and Territory .....</b>		<b>1226</b>

1005	Capital intelectual e a educação a distância: a experiência da universidade aberta do Brasil no Município de Camaçari, Bahia	1227
1013	A teoria do capital humano e a involução econômica da Bahia	1233
1078	Territorial differences and educational performance: a portuguese case study [ONLY ABSTRACT]	1241
1144	Política educativa local, desafios emergentes [ONLY ABSTRACT]	1242
1178	Universidade e desenvolvimento: um breve panorama da expansão do ensino superior público no Brasil	1243
<b>RS15.2 - Regional and Urban Planning and Regional Development.....</b>		<b>1250</b>
1022	Indicators for innovation proposed in the literature and it's feasibility: Portugal as a case study [ONLY ABSTRACT]	1251
1103	A Commuting Satellite Account Framework: Measuring The Opportunity Costs Of Commuting In Lisbon Metropolitan Area	1252
1127	Ordenamento do território e alterações climáticas: considerações sobre as estratégias e práticas de adaptação em áreas estuarinas	1261
1186	Extension urbaine et dégradation des formations végétales et de la biodiversité, cas de la Ville de Lomé au togo [ONLY ABSTRACT]	1268
1191	Planejar o declínio: análise do planeamento de equipamentos educativos à escala local [ONLY ABSTRACT]	1269

**1067 EM TORNO DO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO SOCIAL****João Liberado<sup>1</sup>, Gertrudes Guerreiro<sup>2</sup>, António Caleiro<sup>3</sup>**<sup>1</sup> [jliberado@gmail.com](mailto:jliberado@gmail.com), Hospital Espírito Santo, Évora, E.P.E<sup>2</sup> [gds@uevora.pt](mailto:gds@uevora.pt), Universidade de Évora, Portugal<sup>3</sup> [caleiro@uevora.pt](mailto:caleiro@uevora.pt), Universidade de Évora, Portugal**RESUMO**

As interligações entre o empreendedorismo e a inovação nem sempre são explícitas, sobretudo quando são de carácter social. Assim, desde logo, assume-se como principal objetivo deste trabalho a explicitação daquelas interligações, ao nível social. Para tal, procede-se a uma análise crítica da literatura sobre a matéria e a um exercício de natureza empírica sobre o empreendedorismo social (a nível internacional).

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedorismo Social, Inovação Social, Políticas Públicas, Ranking Internacional

**ON SOCIAL ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION****ABSTRACT**

The interconnections between entrepreneurship and innovation are not always explicit, especially when they are social. Thus, the main objective of this work is to explain these interconnections at the social level. To do this, we carry out a critical analysis of the literature on the subject and an empirical exercise on social entrepreneurship (at an international level).

**KEYWORDS:** Social Entrepreneurship, Social Innovation, Public Policies, International Ranking

**1. INTRODUÇÃO**

As interligações entre o empreendedorismo e a inovação nem sempre são explícitas, sobretudo quando são de carácter social. Assim, desde logo, assume-se como principal objetivo deste trabalho a explicitação daquelas interligações, ao nível social.

Para tal, na secção 2 procede-se a uma análise crítica da literatura sobre a matéria e a secção 3 apresenta um exercício de natureza empírica sobre o empreendedorismo social (a nível internacional). Na secção 4 conclui-se e apresentam-se as principais limitações e desenvolvimentos futuros do presente trabalho.

**2. EM TORNO DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL E/OU INOVAÇÃO SOCIAL**

Os conceitos “sociais” de empreendedorismo e inovação têm vindo a ganhar importância, principalmente na última década, pelo que são conceitos ainda em construção e com abordagens ligeiramente diferentes entre autores (Liberado et al., no prelo).

Inovação, na abordagem tradicional, abarca a introdução de novos e melhores produtos, serviços, processos, assim como a introdução de novas e melhores estratégias organizacionais ou de *marketing*<sup>45</sup> (Lisetchi & Brancu, 2014). Do mesmo modo, a inovação social surge a partir do desenvolvimento e implementação de novas ideias (produtos, serviços, modelos de funcionamento), mas neste caso com o objetivo de ir ao encontro das necessidades sociais e/ou criar novas formas de colaboração na sociedade (Comissão Europeia, 2013). Mulgan (2006) reforça esta ideia quando refere que a inovação social respeita a atividades e serviços inovadores criados com o objetivo de satisfazer uma necessidade social, os quais são predominantemente difundidos através de organizações (existentes ou recém-criadas) e cujos objetivos primários têm também um carácter social. Howaldt & Schwarz (2010) referem ainda que em muitos casos, a estrutura intangível da inovação social distingue este tipo de inovação das inovações tecnológicas.

O Guia para a Inovação Social [por tradução de “Guide to Social Innovation” (Comissão Europeia, 2013) refere um conjunto de características distintivas da inovação (apelada de) social, das quais destacamos:

- Representa novas respostas às questões sociais prementes – iniciativas orientadas pela procura e não pela oferta;
- Tem por objetivo o aumento do bem-estar – iniciativas adaptadas aos contextos locais e características dos indivíduos;
- Representa inovação que é social, quer nos fins, quer nos meios – iniciativas abertas no que respeita à partilha e propriedade do conhecimento;
- Representa inovações que, além de melhorarem o bem-estar na sociedade, realçam as capacidades individuais de agir – iniciativas que estimulam a participação e capacitação (*empowering*) dos indivíduos, em vez de assumirem o modelo tradicional de liderança *top-down*.
- Representa uma oportunidade, quer para o sector público, quer para os mercados, dado que os produtos e serviços que advêm das inovações sociais, além de darem resposta às necessidades individuais, cumprem também as aspirações sociais – iniciativas multidisciplinares.

<sup>45</sup> De acordo com o Manual de Oslo (OCDE & Eurostat, 2005), existem quatro tipos de inovações: inovações do produto, do processo, organizacionais e de marketing. O Manual de Oslo é um documento orientado para a temática da inovação. Atualmente vigora a 3ª edição, a qual foi desenvolvida conjuntamente pela OCDE e Eurostat, e integra um conjunto de manuais dedicados à interpretação de dados relacionados com a Ciência, Tecnologia e Inovação- CT&I. O objetivo é orientar e padronizar conceitos, metodologias e construção de estatísticas e indicadores de I&D, onde se assume que a inovação evolui, desempenhando uma ação nuclear para o crescimento de bens e serviços.

A mesma fonte (Comissão Europeia, 2013: p.6-7) apresenta três tipos de abordagem à inovação social, as quais, segundo o autor, são reconhecidas internacionalmente no contexto do Manual de Oslo, com a especificidade de neste caso o principal objetivo ser a mudança social:

- Inovação como resposta a um tipo de procura social (problemas sociais emergentes), ao qual, nem o mercado, nem as instituições existentes, conseguem dar resposta. Normalmente este tipo de inovação é direcionado para os grupos mais vulneráveis da sociedade, como os idosos, os jovens, os imigrantes e outros grupos socialmente excluídos);
- Inovação como resposta a desafios societais, a qual tem como objetivo a sociedade como um todo, e abarca as questões não só sociais, mas também económicas e ambientais;
- Inovação para alterações sistémicas, a qual engloba os outros dois tipos de inovação social, e, portanto, corresponde à abordagem mais ambiciosa. Este tipo de inovação passa por um processo de desenvolvimento organizacional e alterações nas relações entre instituições e “stakeholders”.

O empreendedorismo social surge associado a determinadas características, como a apetência para o risco e a criatividade na utilização de ativos subutilizados, dos indivíduos que se envolvem em iniciativas com objetivos sociais (Comissão Europeia, 2013).

Lisetchi & Brancu (2014) argumentam que o empreendedorismo social é em si mesmo um processo de inovação social uma vez que consiste numa inovação do conceito tradicional de empreendedorismo acrescentando-lhe valor social. A aproximação do empreendedorismo e das respetivas atividades às necessidades sociais representa uma inovação do tradicional empreendedorismo. As organizações empreendedoras sociais (incluindo as empresas sociais) são elas próprias produto de inovação social, tal como a sua forma de funcionamento e gestão (inovação na gestão de empresas e de outro tipo de organizações). O empreendedorismo social cria novas formas (híbridas) de organizações (parcerias público-privadas, parcerias constituídas na comunidade entre empresas, indivíduos, autoridades públicas, associações, etc.), o que representa também inovação social.

Ainda neste contexto da inter-relação entre inovação social e empreendedorismo social, Sanzo-Perez et al. (2015) referem que, embora o conceito de inovação social não seja consensual na literatura, os trabalhos mais recentes revelam que a expressão inovação social vai mais além do que o conceito tradicional de empreendedorismo social. A visão tradicional do empreendedorismo social retracta um esforço visionário e solitário que visa produzir uma mudança social, o que contrasta com a visão geral da inovação social, em que a busca de um objetivo (social) depende de interação coletiva e dinâmica de vários atores que trabalham em conjunto para alcançar objetivos e resultados sociais (Novkovic, 2008 e Dawson & Daniel, 2010, citados em Phillips et al., 2015).

Na perspetiva de Costa (2012) o empreendedorismo social desempenha um papel cada vez mais importante na promoção da coesão social, no desenvolvimento local e na luta contra as desigualdades. O empreendedorismo social concretiza-se nas iniciativas de articulação entre os princípios das organizações não lucrativas e os métodos de negócio dos campos da gestão e da economia, com vista à sustentabilidade económica daquelas organizações (Quintão, 2004).

Parente et al. (2013) destacam também a importância da autossuficiência das iniciativas de inovação social, referindo que o empreendedorismo social envolve a procura de soluções favoráveis à geração de receitas próprias, com vista à substituição de um modelo de dependência por um modelo de autossuficiência que assegure a viabilidade financeira das organizações. Fagundes (2014) vai mais longe, e diz que o empreendedor social é aquele que não deixa que os seus recursos limitados o impeçam de tentar concretizar os seus sonhos/objetivos, dispondo da capacidade de conseguir reunir os recursos de que necessita.

Sanzo-Perez et al. (2015) vão mais longe quando referem que nas iniciativas de inovação social a missão social é crucial, mas isso não implica que as mesmas sejam não lucrativas. A natureza colaborativa destas iniciativas, envolvendo cidadãos, empregados, clientes, organizações empresariais e outras, assume um papel proactivo muito importante.

De facto, “a inovação social quer ao nível local, como regional, nacional e até global, representa uma (grande) esperança, uma vez que as instituições e os políticos existentes não conseguem resolver alguns dos problemas mais prementes do nosso tempo. As pessoas estão cada vez mais conscientes de que é hora de trabalhar em conjunto para encontrar novas soluções para os desafios crescentes da sociedade. A inovação social aumentou consideravelmente a disposição da sociedade para cooperar e inovar.” (traduzido e adaptado de Ionescu, 2015). Mas a inovação social não tem que ser um processo aleatório, pode assumir-se como um processo organizado, para o que é fundamental o papel do sector público a nível regional e local, nomeadamente no planeamento de programas e políticas, adequados ao desenvolvimento de inovações bem-sucedidas e que fazem a diferença (Comissão Europeia, 2013).

Tradicionalmente, a inovação (“destruição criativa”, segundo Joseph Schumpeter) desenvolve-se no mercado, onde existem estruturas, mecanismos e incentivos para tal. Argumenta-se que o Estado não tem estrutura nem incentivo para inovar desta forma, dado que não possui os mecanismos adequados. Por outro lado, as famílias são incubadoras de ideias, mas não dispõem de capital, de tempo e de capacidade organizacional para desenvolver essas ideias (Murray et al., 2010: p.145).

De acordo com o Guia para a Inovação Social (Comissão Europeia, 2013: p. 11), a administração pública, nos seus diferentes níveis territoriais, deve considerar um conjunto de questões na abordagem política à inovação social:

- Como capitalizar os processos de aprendizagem coletiva que emergem da inovação social?
- Como capitalizar a promessa transformadora do papel da inovação social na provisão de serviços tradicionalmente do sector público?
- Como assegurar a absorção local das inovações sociais?
- Como promover uma melhor colaboração entre os diferentes agentes económicos e da sociedade civil para aproveitar a inovação social?
- Como avaliar o valor acrescentado de uma iniciativa de inovação social?
- Como se podem reproduzir e alargar boas práticas (iniciativas) de inovação social?

Na mesma fonte (Comissão Europeia, 2013: p. 14) transcreve-se a seguinte lista de mudanças indispensáveis para que sector público se torne num facilitador da inovação social, segundo Christian Bason, diretor da Mindlab, uma agência governamental para a inovação social na Dinamarca:

- Uma mudança da inovação aleatória para uma abordagem consciente e sistemática para a renovação do sector público;
- Uma mudança de gestão de recursos humanos para a construção de capacidade de inovação em todos os níveis de governo;
- Uma mudança que passa por deixar de apenas executar tarefas e projetos, para passar a orquestrar processos de cocriação, criando novas soluções não só para as pessoas, mas com as pessoas;
- E, finalmente, uma mudança na administração das organizações públicas, de forma a liderar com coragem a inovação no, e para além do, sector público.

O ambiente institucional e político pode realmente ser determinante no que respeita às iniciativas de inovação e empreendedorismo social, daí a pertinência do exercício empírico desenvolvido na próxima secção.

### 3. UM EXERCÍCIO EMPÍRICO SOBRE O EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Nesta secção procede-se a um exercício de natureza empírica sobre o empreendedorismo social. Para tal, utilizar-se-ão os dados correspondentes ao inquérito levado a cabo pela Fundação Thomson Reuters, em 2016, sob o tema: “Os melhores países para ser um empreendedor social” (<http://poll2016.trust.org/>; acedido em 25 de Abril de 2017).<sup>46</sup>

#### 3.1. Descrição dos dados

Os dados resultam da aplicação de um questionário nas 45 maiores economias do mundo,<sup>47</sup> tal como classificadas pelo Banco Mundial, para apurar quais os países em que se verifica a existência de um melhor ambiente, i.e., condições mais propícias, para o empreendedorismo social.

O inquérito consistiu na realização de 14 ‘questões’, que se indicam de seguida:<sup>48</sup>

1. **As condições são favoráveis para os empreendedores sociais iniciarem e fazer crescer os seus negócios** [por tradução de “*Conditions are favourable for social entrepreneurs to start and grow their businesses*”]
2. **A política governamental apoia os empreendedores sociais** [por tradução de “*Government policy supports social entrepreneurs*”]
3. **É fácil para os empreendedores sociais obter financiamento** [por tradução de “*It is easy for social entrepreneurs to get grant funding*”]
4. **É fácil para os empreendedores sociais ter acesso ao investimento (dívida e/ou património)** [por tradução de “*It is easy for social entrepreneurs to access investment (debt and/or equity)*”]
5. **Os empreendedores sociais podem ter acesso a apoio não financeiro de que precisam (por exemplo, assessoria financeira, jurídica e técnica, acesso a mercados e redes, *coaching*, orientação e formação)** [por tradução de “*Social entrepreneurs can access the non-financial support they need (e.g. financial, legal and technical advice; access to markets and networks; coaching, mentoring and training)*”]
6. **É fácil aos empreendedores sociais venderem ao Governo** [por tradução de “*It is easy for social entrepreneurs to sell to government*”]
7. **É fácil aos empreendedores sociais venderem às empresas** [por tradução de “*It is easy for social entrepreneurs to sell to business*”]
8. **É fácil aos empreendedores sociais venderem ao público** [por tradução de “*It is easy for social entrepreneurs to sell to the public*”]
9. **É fácil para empreendedores sociais atrair pessoal com as competências necessárias** [por tradução de “*It is easy for social entrepreneurs to attract staff with the required skills*”]
10. **O público em geral entende o que os empreendedores sociais fazem** [por tradução de “*The general public understands what social entrepreneurs do*”]
11. **Os empresários sociais podem ganhar a vida com o seu trabalho no meu país** [por tradução de “*Social entrepreneurs can make a living from their work in my country*”]
12. **O empreendedorismo social está a ganhar impulso** [por tradução de “*Social entrepreneurship is gaining momentum*”]

As duas últimas ‘questões’ dizem respeito, especificamente, ao sexo feminino, na medida em que pretendem apurar quais os países em que se verifica a existência de um melhor ambiente, i.e., condições mais propícias, para o empreendedorismo social, por parte das mulheres.

13. **As mulheres estão bem representadas nos papéis de liderança nas empresas sociais** [por tradução de “*Women are well represented in leadership roles in social enterprises*”]
14. **As mulheres que lideram empresas sociais recebem o mesmo salário o mesmo que os homens** [por tradução de “*Women leading social enterprises are paid the same as men*”]

<sup>46</sup> A utilização dos dados foi alvo de uma utilização prévia por parte da Thomson Reuters. Assim, é devido o correspondente agradecimento.

<sup>47</sup> Por falta de um número suficiente de respostas, o Irão foi excluído da amostra.

<sup>48</sup> Consulte-se o documento metodológico completo em <http://poll2016.trust.org/documents/full-methodology.pdf?v3> (acedido em 25 de Abril de 2017).

Cada uma das ‘questões’ foi respondida de acordo com uma escala de Likert do tipo: Concordo fortemente → 5; Concordo → 4; Não concordo nem discordo → 3; Discordo → 2; Discordo fortemente → 1. Os valores médios de cada ‘questão’ foram, posteriormente, alvo de uma transformação de escala, de forma a que o valor mínimo, neste caso 0, correspondesse ao pior resultado possível (todas as respostas do tipo “Discordo fortemente”) e que o valor máximo, neste caso 100, correspondesse ao melhor resultado possível (todas as respostas do tipo “Concordo fortemente”).

### 3.2. O ranking global e o ranking para as mulheres

As 12 primeiras questões deram origem a um *ranking* global, cujos resultados se apresentam na figura 1. De acordo com este *ranking*, os Estados Unidos, o Canadá e o Reino Unido são os países mais propícios ao empreendedorismo social, enquanto a Venezuela, a Irlanda e a Turquia são aqueles em que o empreendedorismo social é de mais difícil concretização.<sup>49</sup>

Estados Unidos	1
Canadá	2
Reino Unido	3
Singapura	4
Israel	5
Chile	6
Coreia do Sul	7
Hong Kong	8
Malásia	9
França	10
Suíça	11
Alemanha	12
Itália	12
Índia	14
Colômbia	14
Bélgica	16
Indonésia	17
Polónia	18
Emirados Árabes Unidos	19
Filipinas	20
Dinamarca	21
Arábia Saudita	22
Suécia	23
Finlândia	24
Holanda	25
Austrália	26
Argentina	27
México	28
Tailândia	29
Egipto	30
Rússia	31
Paquistão	32
Nigéria	33
China	34
Espanha	35
Noruega	36
África do Sul	37
Áustria	38
Grécia	39
Japão	40
Brasil	40
Venezuela	42
Irlanda	43
Turquia	44

Fonte: Elaboração própria com base nos dados cuja fonte é a Fundação Thomson Reuters

Figura 4: O ranking global

As questões 13 e 14 deram origem a um *ranking* para as mulheres, cujos resultados se apresentam na figura 2. Esta ilustra que as Filipinas, a Rússia e a Noruega são os países em que as mulheres se apresentam mais favorecidas, do ponto de vista do empreendedorismo social, enquanto que a Arábia Saudita, os Estados Unidos e o Brasil são aqueles em que o empreendedorismo social, por parte das mulheres, se torna mais difícil.

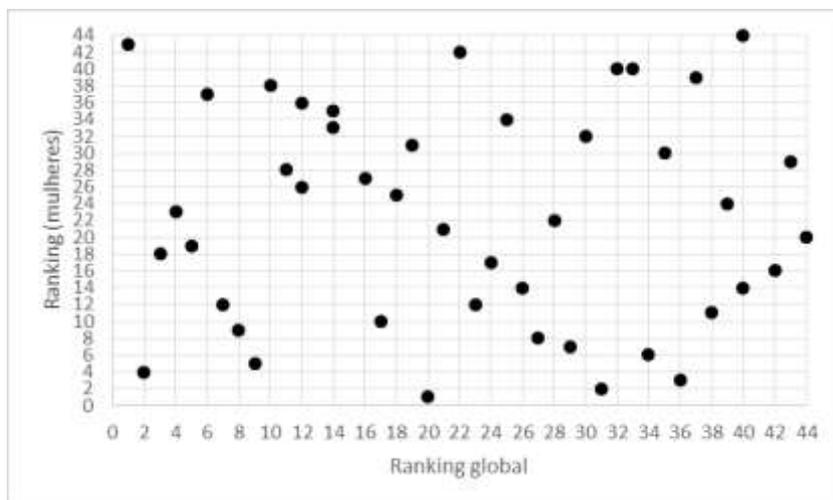
<sup>49</sup> Não deixa de ser importante recordar que a amostra considera (somente) as 45 maiores economias do mundo (excluindo o Irão).

Filipinas	1
Rússia	2
Noruega	3
Canadá	4
Malásia	5
China	6
Tailândia	7
Argentina	8
Hong Kong	9
Indonésia	10
Áustria	11
Suécia	12
Coreia do Sul	12
Japão	14
Austrália	14
Venezuela	16
Finlândia	17
Reino Unido	18
Israel	19
Turquia	20
Dinamarca	21
México	22
Singapura	23
Grécia	24
Polónia	25
Alemanha	26
Bélgica	27
Suíça	28
Irlanda	29
Espanha	30
Emirados Árabes Unidos	31
Egipto	32
Colômbia	33
Holanda	34
Índia	35
Itália	36
Chile	37
França	38
África do Sul	39
Nigéria	40
Paquistão	40
Arábia Saudita	42
Estados Unidos	43
Brasil	44

Fonte: Elaboração própria com base nos dados cuja fonte é a Fundação Thomson Reuters

Figura 5: O ranking (mulheres)

Desde logo é interessante verificar que os dois *rankings* apresentam diferenças significativas, tais como a figura 3 ilustra. Particularmente significativo é o exemplo dos Estados Unidos que, no *ranking* principal se encontra posicionado em 1.º lugar, enquanto no *ranking* para as mulheres, se encontra posicionado em penúltimo lugar. Não parece, assim, existir qualquer relação entre os dois *rankings*.<sup>50</sup>



<sup>50</sup> A confirmar este facto, o coeficiente de correlação de Spearman, entre os 2 *rankings* assume o valor negativo de 0,02, cujo valor *p* é de 0,8972.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados cuja fonte é a Fundação Thomson Reuters

Figura 6: O ranking global versus o ranking (mulheres)

**3.3. Uma análise de estatística (multivariada)**

Como atrás se referiu, o *ranking* principal resulta de 12 questões que pretendem ‘medir’ os contextos/ambientes legal, económico, de regulação, e cultural perante os quais os empreendedores sociais são confrontados. Assim, pretende-se proceder a uma análise de estatística (multivariada), em primeiro lugar, do ponto de vista das questões, seguindo-se o ponto de vista dos países, de forma a verificar quais se apresentam mais semelhantes ou mais díspares.

**3.3.1. O ponto de vista das questões**

A diferença evidente entre os dois *rankings* leva-nos a começar por determinar a matriz de correlações entre as 14 questões, tendo por objetivo determinar quais as questões cujos resultados se apresentam mais correlacionados. A tabela 1 apresenta os valores do coeficiente de correlação (de Spearman) para os *rankings* associados a cada questão.<sup>51</sup> Conforme facilmente se verifica, os níveis de correlação são geralmente baixos, sendo mesmo negativos, sobretudo entre as questões 13 e 14 – recorde-se, as associadas às mulheres – e as restantes. Em termos da maior correlação, regista-se entre as questões 1 e 2, o que indicará o papel fundamental das políticas públicas na criação de um ambiente propício ao empreendedorismo social.

Tabela 6: A matriz de correlações entre os *rankings* das questões

Rank	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14
Q1	1.00	0.74	0.60	0.62	0.56	0.53	0.29	0.29	0.31	0.33	0.38	0.40	0.02	0.04
Q2	0.74	1.00	0.69	0.51	0.42	0.66	0.24	0.03	0.15	0.43	0.19	0.23	0.17	0.13
Q3	0.60	0.69	1.00	0.64	0.38	0.49	0.35	0.21	-0.01	0.34	0.26	0.23	-0.05	0.14
Q4	0.62	0.51	0.64	1.00	0.45	0.46	0.39	0.46	0.36	0.41	0.39	0.13	-0.15	-0.04
Q5	0.56	0.42	0.38	0.45	1.00	0.45	0.02	0.27	0.22	0.27	0.18	0.30	0.12	0.21
Q6	0.53	0.66	0.49	0.46	0.45	1.00	0.25	0.10	0.19	0.44	0.14	-0.05	-0.07	0.21
Q7	0.29	0.24	0.35	0.39	0.02	0.25	1.00	0.48	0.26	0.31	0.36	0.28	-0.09	0.06
Q8	0.29	0.03	0.21	0.46	0.27	0.10	0.48	1.00	0.21	0.06	0.55	0.22	-0.06	-0.06
Q9	0.31	0.15	-0.01	0.36	0.22	0.19	0.26	0.21	1.00	0.41	0.14	0.15	-0.12	-0.19
Q10	0.33	0.43	0.34	0.41	0.27	0.44	0.31	0.06	0.41	1.00	0.09	0.02	0.06	-0.15
Q11	0.38	0.19	0.26	0.39	0.18	0.14	0.36	0.55	0.14	0.09	1.00	0.24	0.02	0.08
Q12	0.40	0.23	0.23	0.13	0.30	-0.05	0.28	0.22	0.15	0.02	0.24	1.00	0.14	-0.24
Q13	0.02	0.17	-0.05	-0.15	0.12	-0.07	-0.09	-0.06	-0.12	0.06	0.02	0.14	1.00	0.41
Q14	0.04	0.13	0.14	-0.04	0.21	0.21	0.06	-0.06	-0.19	-0.15	0.08	-0.24	0.41	1.00

Em termos daquilo que se poderão considerar clusters de questões, a figura 4 mostra que as primeiras 6 questões são aquelas cujos rankings se apresentam mais correlacionados, sendo também perceptível alguma similitude entre os rankings associados às questões 7, 8 e 11, e, particularmente importante para as questões de igualdade de género, as questões 13 e 14.

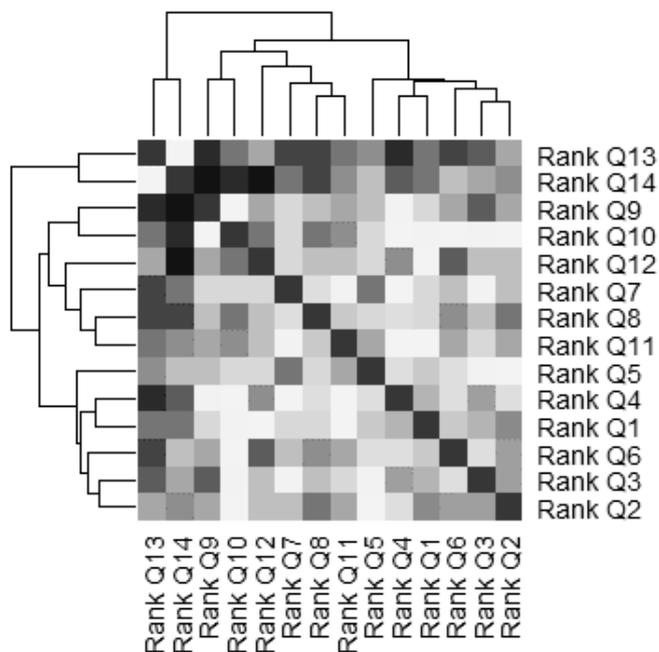


Figura 7: Os clusters de questões

**3.3.2. O ponto de vista dos países**

Nesta subsecção pretende-se transpor a abordagem, considerando a perspetiva dos países constituintes da amostra, de forma a verificar as suas semelhanças/diferenças no que diz respeito à existência de um clima propício ao empreendedorismo social.

<sup>51</sup> Refira-se que os dados disponíveis apresentam somente os *rankings* para cada questão e não os valores dos resultados (*scores*) obtidos por cada país na questão em causa.

A figura 5 representa os valores do coeficiente de correlação (de Spearman) para os *rankings* associados a cada país. Conforme facilmente se verifica, os níveis de correlação são geralmente (ainda) baixos, sendo grande parte deles negativos, o que indica a evidente heterogeneidade entre os países, no que ao empreendedorismo social diz respeito.

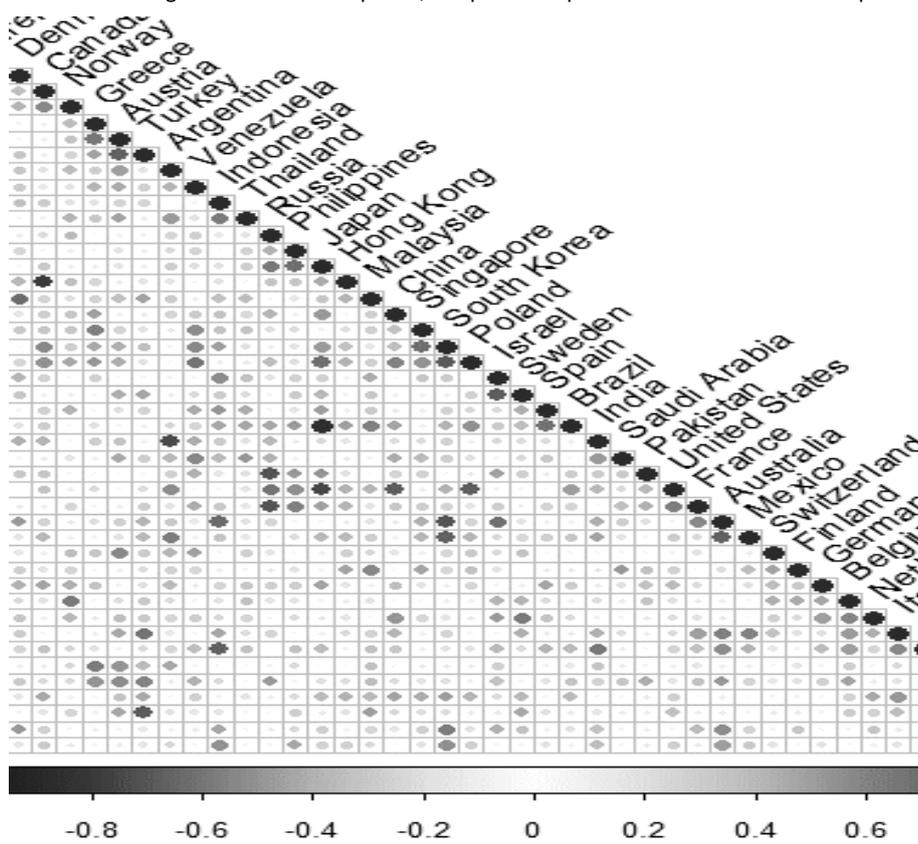


Figura 8: Os coeficientes de correlação entre países

Em termos daquilo que se poderão considerar *clusters* de países, a figura 6 mostra que existem alguns grupos de países cujos *rankings* se apresentam mais semelhantes, como é o caso do grupo constituído por Coreia do Sul, Polónia, Singapura e Japão, e do constituído por Indonésia, Austrália, México, África do Sul e Egito.

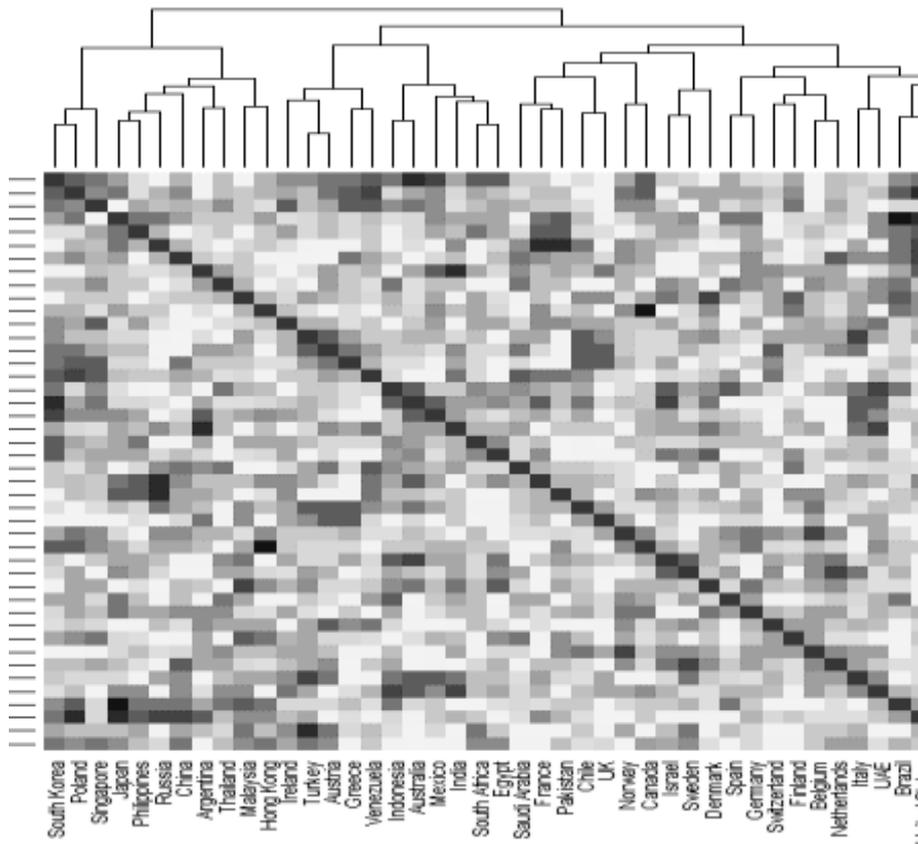


Figura 9: Os clusters de países

#### 4. CONCLUSÃO

Na bibliografia de referência, o ambiente institucional e político surge como condicionante do empreendedorismo social, daí a pertinência do exercício empírico realizado, apesar de apenas reunir informação 45 maiores economias do mundo, de acordo com a classificação do Banco Mundial.

No que diz respeito ao exercício de natureza empírica que, neste trabalho, se efetuou, as principais conclusões são as seguintes:

- De entre a amostra selecionada, os Estados Unidos, o Canadá e o Reino Unido são os países que, *em termos globais*, se apresentam mais favoráveis às iniciativas de empreendedorismo social;
- Todavia, quando se considera o género feminino, o *ranking* dos países com um ambiente mais favorável ao empreendedorismo social, *por parte das mulheres*, é significativamente diferente, sendo de salientar a penúltima posição, ocupada pelos Estados Unidos;
- Aquela diferença nos *rankings* indicia que, de facto, os diferentes aspetos tidos em conta na aferição das condições favoráveis ao empreendedorismo social, não se apresentam tão correlacionados quanto se possa pressupor, sendo mais evidente a sua agregação, segundo uma lógica de *clusters*;
- Também de acordo com uma lógica de *clusters*, existem grupos de países que, embora distantes geograficamente e, mesmo, em termos culturais, se assemelham, no que diz respeito às condições propícias ao empreendedorismo social.

No que respeita à Europa, o Guia para a Inovação Social (Comissão Europeia, 2013: p.10) defende que “com o seu forte legado em social-democracia, solidariedade, participação cívica, justiça e equidade, a Europa constitui, sem dúvida, terreno fértil para promover de forma sustentável o crescimento da inovação social”. No entanto, de acordo com o nosso estudo, em termos de posicionamento internacional, observa-se que nos 10 primeiros lugares do *ranking* global, apenas dois países da atual União Europeia (UE) marcam presença, o Reino Unido em 3º lugar e a França em 10º lugar, sendo que no *ranking* relativo à participação feminina, os países melhor classificados da UE são a Áustria e a Suécia, os quais ocupam os lugares 11º e 12º, respetivamente.

De facto, em termos de política europeia, a inovação social é encarada como um instrumento que poderá assumir um papel importante no cumprimento dos objetivos delineados na estratégia da UE Europa 2020, para o que foram delineadas políticas e programas de apoio específicos. O desafio que se coloca será mesmo a avaliação das iniciativas (e políticas) de inovação social: “Avaliar a inovação social e medir o seu impacto é importante para descobrir quais as políticas, os métodos e as abordagens que funcionam melhor” (Comissão Europeia, 2013: p.17).

Neste contexto, será que após a implementação da estratégia Europa 2020, os países da União Europeia melhoram o seu posicionamento relativo no que respeita aos rankings em termos de condições propícias ao empreendedorismo? A continuação e desenvolvimentos futuros do presente trabalho passam com certeza por estudar esta questão, apesar de nem todos os países da UE constarem do grupo em análise.

Como uma evidente limitação deste trabalho, assume-se o carácter da amostra de países, que se limitou às economias, ditas, grandes. Em trabalhos futuros pretende-se minimizar esta limitação, para tal considerando outros países, em particular o caso português.

#### REFERÊNCIAS

- Comissão Europeia (2013), Guide to Social Innovation.
- Costa, L. (2012), “Empreendedorismo social, inovação, crescimento e emprego”, Manual de Empreendedorismo Social - uma abordagem sistémica, Instituto Politécnico de Leiria, Editora AIRO, pp. 9-12.
- Dawson, P., & Daniel, L. (2010), “Understanding social innovation: A provisional framework”, International Journal of Technology Management, 51(1), pp. 9 – 21.
- Fagundes, S. (2014), “O empreendedorismo social como promotor da integração socioprofissional: um estudo exploratório”, Dissertação de Mestrado, Instituto de Contabilidade e Administração do Porto.
- Howaldt, J. & Schwarz, M. (2010), “Social Innovation: Concepts, research fields and international trends”, IMO international monitoring.
- Ionescu, C. (2015), “About the conceptualization of social innovation”, Theoretical and Applied Economics, Volume XXII (2015), No. 3(604), Autumn, pp.53-62.
- Liberado, J., Casinhas, M. & Guerreiro, G. (no prelo), “Empreendedorismo / Inovação Social: estudo de caso da freguesia de Canaviais (concelho de Évora)”, in (Org.) Pedro Verga Matos, Cristiana Fernandes De Muylder & José Dias Lopes, “Casos de Inovação Social em Comunidades Locais”, Almedina.
- Lisetchi, M. & Brancu, L. (2014), “The entrepreneurship concept as a subject of social innovation”, Procedia - Social and Behavioral Sciences 124, Elsevier, pp. 87 – 92.
- Mulgan, G. (2006), “The Process of Social Innovation”, Innovations, Technology, Governance, Globalizations, Spring, MIT press, pp. 145-162.
- Murray, R., Caulier-Grice, J. & Mulgan, G. (2010), “The Open Book of Social Innovation”, Social Innovator Series: ways to design, develop and grow social innovation, The Young Foundation and NESTA.
- Novkovic, S. (2008), “Defining the co-operative difference”, The Journal of Socio-Economics, 37(6), pp. 2168 – 2177.
- OCDE & Eurostat (2005), Oslo Manual, Guidelines for collecting and interpreting innovation data, a joint publication of OECD and Eurostat.
- Parente, C., Marcos, V., Costa, D., & Amador, C. (2013), “Representações Sobre Empreendedorismo Social”, Cooperativismo e Economia Social, nº 35 (2012-2013), pp. 37-65.
- Phillips, W., Lee, H., Ghobadian, A., O’Regan, N., & James, P. (2015), “Social innovation and social entrepreneurship: A systematic review”, Group & Organization Management, 40, Sage, pp. 428-461.
- Quintão, C. (2004), “Terceiro Sector – elementos para referência teórica e conceptual”, V Congresso Português de Sociologia - Sociedades Contemporâneas, Reflexividade e Acção, Braga, Associação Portuguesa de Sociologia, 12-15 maio.
- Sanzo-Perez, M., Álvarez-González, L. & Rey-García, M. (2015), “How to encourage social innovations: a resource-based approach”, The Service Industries Journal, 35:7-8, Routledge, pp.430-447.